



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Há ruídos que se confundem com sons, e sons que, se não são ruídos, apenas o nome lhes falta! Quase já não sabemos onde começa o ruído e acaba o som! Confunde-se barulho com sons e ruídos com palavras, num atropelar constante daquilo que deveria ser a harmonia da arte dos sons e a verdade da sonoridade das palavras! E distribui-se barulho e “pontapés” nas colunas das viaturas ao domicílio, e nem o “homem da louça” e a corneta da “mota do peixe” conseguem superar! Haja tímpanos que suportem tamanha berraria e calma e serenidade para aceitar tamanhos ruídos. E a vida, a nossa vida, em muitos e variados momentos, mais se assemelha a uma praça onde todos gritam o seu “peixinho” do que um areópago onde se escuta, dialoga e se eleva o pensamento!

É-nos difícil conhecer e reconhecer o som do silêncio e os ruídos de seus gemidos. Aumenta a fobia ao silêncio porque os seus “ruídos” falam-nos, tocam-nos as feridas e... não se quer “conversas” destes lados, comprometedoras e inquietantes! Liga lá essa aparelhagem, rapaz! Mete isso mais alto!...

Ouvir vozes? Só se for a de uma dita casa ou então... vai-te curar!

No coração? Pior! O coração não ouve! Pois não: escuta! Ouve-se mas não se escuta! E se se escuta, finge-se que não se ouviu!!

É bonito pensar, e dizer-se, como Samuel, “fala Senhor, que o Teu servo escuta?”, mas do bonito à prática há muita “cera” nos ouvidos! E Deus não grita! Não berra! Fala baixinho mesmo correndo o risco de não ser escutado, embora, seja ouvido!

Não! Não se trata de uma questão de audição mas sim de coração: Há muita orelha grande e muito coração pequeno!

No meio de tanto ruído que se quer afirmar como “som”, é necessário o silêncio: o do coração, dos ouvidos e da mente, o silêncio que provoca o encontro e nos faz ver onde mora o Mestre; o silêncio de quem se deixa encontrar pelo “Rabi” da Galileia que responde com um convite: “vinde ver”. Mas será que queremos mesmo ver? Saber onde Ele mora?

Falta-nos a disponibilidade de Samuel e a curiosidade dos primeiros discípulos!

Dos ouvidos passamos para os passos e dos passos para a visão! Da escuta para o seguimento e do seguimento para a contemplação e, passada a experiência dos “sentidos”, só poderemos ficar com Ele! E ficar com Ele é partir dizendo que o que procurávamos foi encontrado! Ficar com Ele é reconhecer onde Ele realmente mora...e onde mora o Mestre? Cuidado com as respostas que, de tão piedosas e canónicas bem podem colocar o Mestre a morar bem longe de nós e das nossas realidades, talvez numa rua sem nome e numa casa sem número ou numa Igreja há muito fechada ao culto! Pior, de tão formatadas, as respostas, tipo pesquisa “Google” podem fazer do Rabi um sem-abrigo! Ficar com Ele é... ser Sua morada!

Onde é que moras mesmo? Heim?!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

II DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano B

1ª Leitura

1 Samuel 3,3b-10.19

Falai, Senhor, que o vosso servo escuta

2ª Leitura

1 Coríntios 6,13c-15ª.17-20

Os vossos corpos são membros de Cristo

Evangelho

São João 1,35-42

Foram ver onde morava e ficaram com Ele



numa atitude de total disponibilidade para escutar a voz e os desafios de Deus: “Fala, Senhor”, respondeu Samuel! É preciso deixarmos Deus falar-nos!

No Evangelho é-nos apresentado o encontro de Jesus com os seus primeiros discípulos. Quem é “discípulo” de Jesus? Quem pode integrar a comunidade de Jesus? Na perspectiva de João, o discípulo é aquele que é capaz de reconhecer no Cristo que passa o Messias libertador, que está disponível para seguir Jesus no caminho do amor e da entrega, que aceita o convite de Jesus para

entrar na sua casa e para viver em comunhão com Ele, que é capaz de testemunhar Jesus e de anunciá-lo aos outros irmãos.

“Vinde e vede” é o desafio que Jesus lança. É preciso ir com Ele, ver com Ele e, o mais importante, ficar com Ele.

Na segunda leitura, S. Paulo convida os cristãos de Corinto, e neles todos nós, a viverem de forma coerente com o chamamento que Deus lhes fez. No crente que vive em comunhão com Cristo deve manifestar-se sempre a vida nova de Deus. Esta Palavra que nos é proposta leva-nos a meditar na nossa identidade cristã: a identidade cristã não está na simples pertença à “Igreja”, nem na recepção de determinados sacramentos, nem na militância em certos movimentos eclesiais, nem na observância de certas regras de comportamento dito “cristão”... O cristão é, simplesmente, aquele que acolheu o chamamento de Deus para seguir Jesus Cristo.

SABIAS QUE...



... O Movimento dos Focolares desempenha, na Igreja e no mundo, um importante papel na unidade dos cristãos?

Tendo por sua fundadora Chiara Lubich, cujo centenário de nascimento foi celebrado no decorrer do ano de 2020, o Movimento dos Focolares teve a sua origem ainda durante a II Grande Guerra Mundial apresentando, a partir daí, um caminho caracterizado pela espiritualidade evangélica e

de unidade. Assim, este caminho culminou com a aprovação formal deste movimento, pelo Papa São João XXIII, em 1962, tendo recebido o nome de Obra de Maria. Desde aí e até hoje, a história do Movimento dos Focolares confunde-se com a sua acção em mais de 182 países, sendo a sua principal linha orientadora o objectivo de contribuir para a realização da unidade e da fraternidade universal, protagonizando “uma

nova corrente de espiritualidade baseada no amor evangélico – a espiritualidade da unidade ou de comunhão – que suscitou um vasto Movimento de renovação espiritual e social”.

Esta é, deste modo, uma espiritualidade que, definindo-se como colectiva, é revolucionária, no sentido que tem por motor o “amor recíproco” que a presença de Jesus gera, conforme a sua promessa nos Evangelhos: “Onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu nome, Eu estarei no meio deles” (Mt 18,20).

Iniciando-se, brevemente, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, saibamos encontrar na espiritualidade da unidade, carisma do Movimento dos Focolares, “a resposta à sede de unidade, de paz, de renovação, que aflora na humanidade” e que tem, no Amor de Deus, a força capaz de vencer as limitações que, ainda, persistem entre todos os cristãos.

Fonte: www.focolares.pt

POR CÁ

Vila Franca suspende todas as celebrações religiosas até dia 23



O ouvidor eclesiástico de Vila Franca do Campo, antiga capital da ilha de São Miguel, acaba de determinar o cancelamento de todos os actos de culto até ao próximo dia 23 de Janeiro.

Em articulação com as autoridades de saúde da Região, que decretaram uma cerca sanitária à freguesia de Ponta Graça, cuja paróquia pertence a esta ouvidoria, o responsável determinou também o encerramento das igrejas paróquias da ouvidoria e ermidas.

“Havemos por bem estender até ao próximo dia 23, inclusive, o cancelamento de quaisquer actos de culto em toda a ouvidoria, onde se inclui a celebração de missas e o encerramento e acesso às igrejas paroquiais e ermidas desta ouvidoria”, refere o comunicado da ouvidoria, que é assinado por todo o clero, que serve as cinco paróquias do concelho.

Os sacerdotes determinaram, ain-

da, o adiamento das festas de Santo Amaro, na paróquia de São Pedro, no coração da Vila e da festa de Santo Amaro, na paróquia de Nossa Senhora da Piedade, em Ponta Garça.

Estão igualmente adiados casamentos e baptizados por poderem facilitar o ajuntamento de pessoas no momento seguinte à celebração religiosa. A catequese permanece activa apenas online e “não haverá qualquer festa do percurso catequético” o que inclui “Crisma, Festa da Fé, Primeira Comunhão e Profissão de fé”, refere o comunicado do clero da ouvidoria.

O percurso mensal habitual dos oratórios das Sagradas Famílias continuará suspenso, tal como a visita aos doentes. Os funerais limitam-se aos familiares mais directos, sem celebração da missa de corpo presente.

O comunicado termina com um apelo: “quem ama cuida e protege. Ajudem-nos uns aos outros”.

POR LÁ

Papa dedica mensagem às vítimas da pandemia

Na sua mensagem para a celebração do 29.º Dia Mundial do Doente (11 de Fevereiro), o Papa Francisco recorda as vítimas da pandemia, denunciando também as “insuficiências dos sistemas de saúde” perante o desafio da Covid-19: “Penso de modo particular nas pessoas que sofrem em todo o mundo os efeitos da pandemia do coronavírus. A todos, especialmente aos mais pobres e marginalizados, expresso a minha proximidade espiritual, assegurando a solicitude e o afecto da Igreja”, escreve Francisco.

O texto destaca que cada doente tem “um rosto”, evocando as pessoas que “se sentem ignoradas, excluídas, vítimas de injustiças sociais que lhes negam direitos essenciais”.

O Papa lamenta que “nem sempre seja garantido o acesso aos cuidados médicos” aos idosos, aos mais frágeis e vulneráveis. Isto depende das opções políticas, do modo de administrar os

recursos e do empenho de quantos assumem funções de responsabilidade. Investir recursos nos cuidados e na assistência às pessoas doentes é uma prioridade ditada pelo princípio de que a saúde é um bem comum primário”.

Francisco elogia a “dedicação e generosidade” de profissionais de saúde, voluntários, trabalhadores e trabalhadoras, sacerdotes, religiosos e religiosas que, “com profissionalismo, abnegação, sentido de responsabilidade e amor ao próximo, ajudaram, trataram, confortaram e serviram tantos doentes e os seus familiares”: “Uma série silenciosa de homens e mulheres que optaram por olhar para aqueles rostos, ocupando-se das feridas de pacientes que sentiam como próximos em virtude da pertença comum à família humana”, aponta.

A celebração do 29.º Dia Mundial do Doente acontece a 11 de Fevereiro de 2021.



ENTRE NÓS...

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos



Somos de novo convidados a rezar pela Unidade dos Cristãos na semana de 18 a 25 deste mês de janeiro.

Há alguns anos, a nível local, temos celebrado momentos de oração para pedir que sejam saradas as feridas das divisões entre nós e possamos alcançar a graça da Unidade. Esta é fundamentalmente uma dádiva de Deus, por isso devemos continuar a pedi-la ao Pai com confiança e sempre. Assim contribuiremos para a realização do testamento de Jesus “Pai, que todos sejam um.” Estes momentos têm sido construídos e vividos com irmãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, da Igreja Presbiteriana, para além da Igreja Católica.

Viver para construir a unidade em cada momento da nossa vida exige permanecer em Deus e expressar a Sua presença em nós no amor a cada irmão com quem vivemos, trabalhamos e convivemos. Quando pela nossa falta de amor é quebrada a união com Deus e com os irmãos, com Chiara Lubich aprendemos a parar, acreditar no amor de Jesus por nós e recomeçar a amar a Deus e aos irmãos. Nesta dinâmica de amor construiremos pontes e relacionamentos verdadeiros.

As orientações para a concretização das celebrações ecuménicas desta semana são elaboradas, em cada ano, por um Grupo Internacional apoiado conjuntamente

pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial das Igrejas. Este tinha convidado a Comunidade de Grandchamp para escolher um tema e redigir uma proposta de texto para a Semana de Oração.

O tema escolhido pela comissão local de redação foi “Permaneçei no meu Amor e produzireis muitos frutos” (cf. Jo 15,5-9)

Para os oito dias da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em 2021, propomos um roteiro para cada dia:

Dia 1 Chamados por Deus: “Vós não me escolhestes, eu vos escolhi” (Jo 15,16a).

Dia 2 Amadurecendo internamente: “Permaneçei em mim, como permaneço em vós” (Jo 15,4a).

Dia 3 Formando um corpo: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (Jo 15,12b).

Dia 4 Orando juntos: “Já não vos chamo servos... chamo-vos amigos” (Jo 15,15).

Dia 5 Deixando-se transformar pela Palavra: “Vós já estais purificados pela Palavra (Jo 15,3).

Dia 6 Acolhendo outros: “Ide produzir frutos, frutos que permaneçam” (Jo 15,16b).

Dia 7 Crescendo na unidade: “Eu sou a vinha, vós sois os sarmentos” (Jo 15,5a).

Dia 8 Reconciliando com toda a criação: “Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja perfeita”

(Jo 15,11).